



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Que esporte para que Escola?

Waldyr Lins de Castro

Universidade Federal Fluminense

waldyrlins@vm.uff.br

O esporte é hoje, o principal conteúdo da Educação Física do currículo do Ensino Básico, entretanto é necessário que se faça uma reflexão mais aprofundada sobre os objetivos do seu uso para melhor adequá-los aos propósitos da Escola.

A nossa intenção nesse estudo é desenvolver uma reflexão preliminar sobre o esporte na sociedade em geral e como ele influencia o ensino dessa atividade na escola baseado em pressupostos que se contrapõe ao modelo hegemônico.

O Esporte e o senso comum

Fala-se sobre esporte e todos que escutam, sejam eles leigos ou professores de Educação Física, parecem ter a certeza de saber do que se fala. Todavia se começamos a questionar se determinadas atividades são ou não consideradas esporte, começará a haver discordâncias ou pelo menos dúvidas. Se perguntarmos, por exemplo, a um grupo de professores de Educação Física se corrida de automóvel, briga de galos ou corrida de cavalos são esportes, eles provavelmente dirão que não. Pensar o assunto parece estar ligado ao uso que se entende ter a atividade esporte. Uma disputa entre dois animais da mesma espécie ou de espécies diferentes não interessa ao professor de Educação Física.

No caso da corrida a cavalo, em termos de movimento executado, o esforço maior é o do animal e não do homem, o que faria o professor pensar que essa atividade também não é do seu interesse. Popularmente se diz corrida de cavalos e não a cavalo o que trás implícito que quem corre é o cavalo e que o homem tem pouco influencia no que acontece. Nas corridas a cavalo e de automóvel há um desgaste físico bastante grande por parte do jóquei e piloto, tanto que hoje ambos têm preparadores físicos, no entanto, o movimento que aparece é o do cavalo e do carro.

Não há dúvida que esportes como o futebol, voleibol, basquetebol e handebol, são considerados enquanto esporte pelos professores de Educação Física que atuam na Escola. O que podemos perceber por essa breve discussão é que o que parece melhor



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

caracterizar o esporte é esforço físico intenso e a competição. Considerando ideologia enquanto mascaramento da realidade, veremos que não há interesse em se esclarecer o que é esporte. Quando se fala de esporte, é o de alto nível ou do realizado enquanto uma atividade de lazer? No bojo dessa falta de definição dos objetivos de cada atividade e de quais sejam as suas conseqüências, diz-se que o esporte é saúde sem que haja uma reflexão sobre o que esta sendo dito. Quando nos referimos ao esporte de alto nível enquanto uma atividade saudável ignora-se as conseqüências do treinamento intenso exigido para os atletas de alto nível e as suas conseqüências. Se, todavia falamos do esporte enquanto atividade de lazer praticada com certa regularidade podemos estar falando de uma atividade saudável.

Dentre muitas das qualificações positivas atribuídas ao esporte uma que é constantemente ressaltada é que ele educa. Há uma aceitação tácita dessa afirmação. Não se pergunta: o que é educar? Para que se educa? Como o esporte educa? Além de se continuar sem saber o que é esporte. Outras afirmações correntes são que esporte é uma atividade saudável, ou que afasta os adolescentes das drogas. Essas e outras afirmações são feitas sem que pelo menos se saiba de que atividade está se falando. Sem que tenhamos respostas a essas perguntas atribuir estas e outras qualidades ao esporte concorre para encobrir os vários interesses que estão por trás do uso que se faz da atividade.

Com os megaeventos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas, programados para serem realizados no Brasil há uma tendência dos professores que trabalham nas escolas sofrerem pressão para que suas aulas se transformem em treinamentos que tem como objetivo a formação de atletas. Desde o momento em que ficou decidida realização dessas competições em nosso país tem havido uma intensa mobilização em torno desses dois eventos esportivos. Os interesses são principalmente de ordem econômica e política.

Em 18 de maio de 2011 foi criada, por exemplo, a Frente Parlamentar da Atividade Física cujo “intuito é de transformar a atividade física e a prática desportiva em uma prioridade governamental, onde ela seja entendida não apenas como qualificação de atletas de competição, mas como meio de promoção da saúde pública” (CORREIO BRASILIENSE, 18 de maio de 2011). Segundo as palavras de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

FIGUEIREDO (16 de maio de 2011) que é o presidente da Frente, “nós precisamos pensar no desenvolvimento humano, na qualificação profissional e na formação de atletas-cidadãos por meio da atividade física, do esporte e dos equipamentos que estão sendo construídos para esses dois eventos importantes”

Figueiredo também é integrante da comissão de Turismo e Desporto e diz que defenderá as ações que garantam a realização da Copa do Mundo e as Olimpíadas. Fazem parte da frente parlamentar além de outros deputados e senadores os atuais parlamentares e ex-atletas, Acelino Popó e Romário. A intenção das comissões é aproveitar os dois mega eventos esportivos para promover a atividade física, para todos, segundo palavras do parlamentar.

Os participantes da Frente dizem ter como objetivo aproveitar da ocasião para divulgar a atividade física para todos. Entretanto, parecem desconhecer que a formação do atleta de alto nível não deveria ser a mesma que tem como objetivo preparar a pessoa comum para desfrutar da atividade física esportiva, alguém que não tem as habilidades e possibilidades do atleta.

Sendo a atividade de alto nível a que tem maior importância na sociedade ela acaba por englobar e ofuscar a atividade física para as pessoas comuns. Embora, os atletas ou os leigos de um modo geral generalizem o que seja o esporte, o de alto nível, à medida que é aprimorado no sentido de formar campeões, se afasta das qualificações que lhe são atribuídas como, por exemplo, proporcionar uma atividade física saudável.

O deputado Figueiredo também se refere ao esporte como instrumento de desenvolvimento humano, formação de cidadãos atletas e de formação profissional o que são declarações abstratas ditas sem nenhuma fundamentação. Não sabemos o que o deputado entende por desenvolvimento humano, formação do cidadão atleta e nem como se dará a formação profissional desses atletas as quais ele se refere. O que sabemos é que o esporte de alto nível está preocupado em formar atletas que sejam capazes de vencer os embates dos quais participam. Portanto, o atleta de alto nível é treinado para ser campeão, e o que baliza seus comportamentos e concorre para formar seus valores são os implícitos na competição.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Um esporte para uma escola

A mesma atitude que nos leva a fazer uma reflexão para entender de que esporte está se falando precisa ser desenvolvida com relação à Escola. Falar de Escola enquanto uma abstração só contribui para aumentar ainda mais confusão em torno do problema. Por esse motivo entendo ser fundamental estabelecer alguns parâmetros que contribuam para identificar a Escola a qual nos referimos.

Entendo a Escola enquanto uma instituição que transmita os conteúdos produzidos culturalmente, sempre que possível de forma lúdica e que também forme pessoas capazes de viver no mundo e sobre ele atuar. A Escola de que estamos falando é uma Instituição que se baseia no real, educando o aluno para viver na realidade e ser capaz de nela interferir, o que só é possível se for provocada uma reflexão sobre as concepções do senso comum. A Escola que preconizamos deverá ser a da práxis, que esteja, portanto preocupada em associar dialeticamente a teoria e a prática, o que só é possível se houver a preocupação com a vivência, com a experimentação. Essa Escola será democrática e oportunizará a participação de todos, independentemente do grau de habilidade e do potencial de cada um.

O Esporte na Escola deve incluir a todos independentemente do nível de habilidade ou potencial de cada um. O objetivo é a prática em si, com objetivos educacionais. Nesse caso o professor deverá preparar os alunos para participarem do jogo e dele tirarem prazer. Não é, portanto, necessário que o aluno treine exaustiva e indefinidamente, pois o objetivo não é a *performance*, e sim ter condições de jogar e obter prazer na atividade.

Origem do Esporte

Um dos fatores que contribuem para a confusão em torno do que significa o esporte e quais são seus objetivos é o entendimento de quando surgiu essa atividade.

Os estudiosos do esporte se dividem num grupo que defende a idéia de que as atividades físicas que entendemos como esportivas já existiam na antiguidade tendo sido praticada pelos chineses, egípcios, gregos, etc. Outro grupo considera o esporte enquanto um fenômeno moderno (MELLO, 2010).



A divisão apontada por Mello não é tão evidente, pois os autores parecem titubear ao ter que assumir uma posição com relação a origem do esporte.

TUBINO (1987) reconhece que as atividades com características esportivas existiram nas antigas civilizações como a dos chineses, maias, incas, egípcios, japoneses, astecas, hindus e ainda de outros povos. Algumas linhas a seguir o autor diz ainda que “o momento culminante da história dos esportes na Antiguidade Grega é atingido nas celebrações dos jogos olímpicos” p.14.

Ainda segundo Tubino, a evidência dessas atividades de caráter esportivo permitiu diversas especulações acerca da verdadeira origem do esporte. Embora Tubino se refira a outros autores ele mesmo se utiliza da expressão história do esporte no seu texto. Esse autor também diz que o esporte foi recriado na Inglaterra do século XIX por Thomas Arnold. Essa última afirmativa só pode ser feita com base na crença de que houve algo pelo menos semelhante ao que hoje reconhecemos como esporte. O que é, portanto, o reconhecimento de que aquelas atividades realizadas por alguns povos na antiguidade fazem parte da história do esporte.

TERRET (2010) inicia um texto dizendo que os historiadores concordam que o esporte nasceu no século XVIII na Inglaterra no contexto da revolução industrial. O autor mais a seguir nos aponta que o esporte moderno estabelece uma ruptura com práticas antigas ou medievais. CAILLAT (1996) se refere a Genesis do esporte moderno, considerando o mesmo período histórico que TERRET (2010) e ELIAS (1992).

A expressão esporte moderno nos faz de imediato pensar que o esporte já existia anteriormente. Portanto, a expressão utilizada por TERRET (2010), CAILLAT (1996) não esclarece o ponto de vista dos autores que querem nos indicar não que tenha havido uma ruptura, mas sim que foi criada uma nova atividade. Na verdade os gestos, o esforço físico, a presença da competição são fatores que estão presentes nesse tipo de atividade tanto na antiguidade grega quanto nos dias de hoje. Todavia, os objetivos com que as atividades eram desenvolvidas variaram em cada período histórico, o que ocasionou mudanças como, por exemplo, nas regras, na maneira de treinar, nos equipamentos utilizados, nas instalações etc.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ELIAS (1992) também adota a expressão esporte moderno e procura explicar o fenômeno contextualizando o no contexto da época. Segundo esse autor os grupos políticos que disputavam o poder na Inglaterra até o século XIX matavam uns aos outros, aqueles que ascendiam ao poder procuravam aniquilar seus inimigos. Foi nesse período que as diferenças políticas passaram a ser resolvidas sem recurso de violência física, o que permitiu a criação do parlamentarismo. O autor associa a possibilidade de criação do esporte a esse novo tipo de entendimento entre os rivais, o que na verdade, expressava uma mudança no contexto da época. A violência era uma característica bastante presente nas atividades dos períodos históricos anteriores e que se assemelhavam ao que hoje chamamos de esporte.

Portanto, quando os estudiosos identificaram que havia surgido uma nova atividade na Inglaterra do século XVIII eles o fizeram, não porque estavam estudando os gestos e movimentos, mas sim porque havia um novo contexto que oportunizou a modificação de práticas corporais já existentes e deu margem a criação de outras semelhantes. Os objetivos mudaram, mas também mudaram os gestos, utilizados pelos praticantes, a maneira de ensiná-los, os equipamentos e as instalações.

Pierre de Coubertin, personagem de reconhecida importância no mundo dos esportes, foi um dos que contribuíram para alimentar a idéia de continuidade entre as atividades físicas realizadas nos períodos históricos anteriores e posteriores ao século XVII. Reconhecido como um dos principais responsáveis pela criação das chamadas “Olimpíadas modernas”, na luta política que empreendia fazia referência aos jogos de Olímpia e nomeava as atividades realizadas durante aquele período de esportes (TERRET, 2010).

O nome de olimpíada dado aos jogos certamente também foi outro fator que contribuiu para alimentar a confusão. Embora, o artifício de qualificá-la de moderna tenha como objetivo diferenciá-la das atividades físicas desenvolvidas na Antiguidade Grega, também nos permite inferir, assim como no caso da expressão esporte moderno que há uma relação entre aquelas atividades e as que hoje se realizam.

Embora haja um número considerável de autores conceituados que adotem a perspectiva entendida como a do Esporte Moderno, outros combatem essa idéia e adotam a da continuidade, como mencionou MELLO (2010).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Entendo que os gestos e os movimentos pelos quais podemos identificar a semelhança entre as atividades físicas com as características que consideramos esportivas não devem ser desprezados devendo ter o seu lugar reservado entre os estudiosos, todavia o significado do esporte naquele momento histórico do século XIX não pode ser ignorado, assim como no atual. O motivo que levou um grupo de estudiosos a entender que o esporte é um fenômeno moderno, é o mesmo que deverá exigir novas interpretações a cada momento em que houver mudanças radicais na conjuntura. O esporte é influenciado pela conjuntura ao mesmo tempo em que a influencia. As conjunturas estão sempre mudando e conseqüentemente haverá interferência nos objetivos e características do esporte. A mundialização do capital, a espetacularização do esporte que é vendido como qualquer outra mercadoria requerem análises que explicitem suas novas características.

Entender que a importância de se discutir a origem do esporte reside no fato de se entender que o significado do esporte depende da conjuntura em que ele está inserido. A partir dessa reflexão poderemos entender melhor como as políticas educacionais são influenciadas assim como os governantes, diretores de escola, professores e alunos. É, portanto, necessário caminharmos para além do senso comum ultrapassando a barreira construída pelo discurso dominante.

O esporte hoje

O esporte é hoje, uma mercadoria vendida sob a forma de espetáculo que nos chega, sobretudo através da televisão. Quando vamos a um estádio, assistimos à partida, temos uma visão do campo até aonde a nossa visão nos permite enxergar e acompanhamos as jogadas. Vemos, sentimos e participamos da torcida. Enfim, a nossa presença nos permite ver o jogo real. Através da televisão não mais assistimos ao jogo nos mostram um show. Na transmissão de um jogo de futebol do campeonato brasileiro são em torno de 11 as câmeras utilizadas. Todas filmando diferentes partes do jogo e um técnico que as monitora decide que cena nos mostrará. Nas Copas do Mundo onde o show é muito mais caro, o número de câmeras é dobrado. Essa é mais uma manipulação a qual somos submetidos e não nos apercebemos, sendo, portanto, mais



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

um elemento que faz parte da nossa formação alienada, pois somos mais uma vez envolvidos pelo fascínio da técnica.

Outro problema são as ilusões construídas pelas emissoras de televisão que constroem os atletas mitos. As somas fabulosas pelas quais esses jogadores são negociados são divulgadas repetidamente o que faz do futebol a esperança de muitas crianças das classes populares de saírem da miséria e terem a vida que sonharam. O que não é dito, entretanto, é que se alguns jogadores recebem verdadeiras fortunas enquanto a grande maioria ganha salários irrisórios e que a probabilidade de uma dessas crianças virem a se tornar os mitos que elas admiram é mínima.

Essa ilusão alimentada pela mídia é incorporada pelas crianças que também assumem o futebol de alto nível enquanto modelo com todo o ambiente que envolve essa atividade esportiva. Em busca do sonho as crianças se inscrevem nas peneiras seletivas promovidas pelos clubes. Milhares de crianças se submetem a esse verdadeiro instrumento de tortura e que certamente causam profundos traumas num grande número de crianças.

Falar de esporte hoje, sobretudo no Brasil é falar de futebol. Quando se fala de esporte na escola, além de discutirmos que características esse esporte deve ter, temos também que discutir como não generalizar futebol como sendo esporte. É bem verdade que esse fenômeno não é exclusivo do Brasil. Hobsbawn chama o futebol da “religião leiga do proletariado” que segundo ele já podia ser percebido enquanto o esporte predileto em 1870 (MELLO, 2010. p.54) Vencer a barreira do futebol e introduzir qualquer outro esporte na Escola não é uma tarefa fácil. Caso queiramos vencer o monocultura do futebol temos que criar meios para atingirmos esse objetivo. É importante, entendermos a importância do futebol e não negá-lo, mas não fazer desse esporte o único conhecimento sobre esporte a ser transmitido na escola, assim como não fazer do esporte o único conteúdo da Educação Física.

O professor de Educação Física que trabalha na escola assume uma árdua tarefa ao tentar introduzir outras atividades específicas da Educação Física ou ensinar o futebol com características diferentes daquela que paira na sociedade.

As qualidades lúdicas do esporte também vão se perdendo a medida que a competição se torna mais acirrada, o que é consequência das grandes somas envolvidas



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

e do clima criado em torno das disputas. Os atletas ou os times não podem decepcionar os seus torcedores patrocinadores ou diminuir o valor de suas próprias imagens. A importância dada ao atleta e a competição, a auto-superação, a excelência, é tanta que o esporte de alto nível influencia com esses valores a sociedade em geral e é por ela influenciada. Como diz CAILLAT (1996) espírito do jogo vem sendo substituído pelo do combate. No sentido de obter a vitória os jogadores em convivência com os técnicos, médicos e preparadores físicos apelam para todos os meios sejam eles a violência, os anabolizantes ou o doping. Nesse clima criado em torno do esporte menções hipócritas como é preciso ter “fair play” e o importante é competir, ficam cada vez mais no passado. As faltas violentas que são executadas com frequência ofuscam a beleza do jogo. As regras, sempre que necessário, são desrespeitadas, pois o objetivo é chegar à vitória.

A separação entre o esporte de alto nível, que é assistido e o que é praticado enquanto atividade de lazer ou com fins “educativos” não é tão distante. Pois na segunda estão presentes vários elementos da primeira. A violência parece ter aumentado nas peladas reproduzindo aquela das disputas do alto nível. As comemorações são as mesmas dos ídolos. Os praticantes não são eles próprios nos momentos em que fazem um gol ou realizam uma grande jogada, pois na verdade representam os seus ídolos e ao fazerem um gol se autodenominam como Ronaldinho Gaucho ou o jogador português Cristiano Ronaldo. A identificação da pelada com o esporte de alto nível acaba por acirrar a competitividade da atividade de lazer e colocar em dúvida o seu cunho de lazer, ou suas “características educacionais”.

A classe dominante há muito entendeu o esporte enquanto instrumento ideológico e fonte de lucro e não poupa esforços para generalizar a compreensão positiva que a sociedade, em geral, tem do esporte. A mídia é um forte aliado da elite nessa tarefa e cumpre muito bem o papel de esconder as mazelas do esporte fazendo dessa atividade uma de suas grandes fontes de lucro e alimentando a ilusão de que o esporte é um só.

Discutir criticamente o esporte redefini-lo segundo as características que ele hoje, possui, e elaborar uma proposta para o esporte na sua relação com um projeto



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

educacional é fundamental. Embora, reconheçamos as dificuldades dessa luta tão desigual.

Referências Bibliográficas

CAILLAT, Michel. Sport et civilization. Histoire et critique d'un phénomène social de masse. Paris: L'Harmattan, 1996.

ELIAS, Norbert. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.

MELLO, Victor Andrade. Esporte e Lazer: conceitos. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

COOREIO BRASILIENSE. http://www.cristovam.com.br/portal2/index.php?option=com_content&view=article&id=4211:frente-parlamentar-quer-garantir-a-pratica-de-atividade-fisica-no-brasil&catid=164:so-manchete&Itemid=100138 , 18 de maio de 2011.

FIGUEIREDO, André. Frente Parlamentar da Atividade Física. Disponível em: http://www.massape.fm.br/index.php?option=com_content&view=article&id=167:o-dep-federal-andre-figueiredo-vai-presidir-a-frente-parlamentar-da-atividade-fisica&catid=35:destaques&Itemid=18 , 16 de maio de 2011 às 22:16.

TERRET, Thierry. Histoire du Sport. Paris: Presse Universitaire de France, 2007

TUBINO, Manoel Gomes. Teoria geral do esporte. São Paulo: IBRASA, 1987.